

ARTE E MODA: A ROUPA ATRAVÉS DA PINTURA

Art And Fashion: Clothes Through Painting

Fiorito, Gabriela Moura; Graduada; Pontifícia Universidade Católica do Paraná -
PUCPR, gabriela@mourafiorito.com¹

Sena, Taísa Vieira Dra; Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
taisavieira13@gmail.com²

Souza, Ana Júlia de; Graduada; Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
anaj.souza@hotmail.com³

Grupo de Pesquisa Tendências em Design⁴

Resumo: O presente artigo foi construído a partir de uma pesquisa teórico-prática sobre a relação entre a arte e moda. A moda, o vestuário, os ambientes e os objetos sempre foram registrados nas obras de arte de diversas civilizações, nos diferentes tempos históricos. Estudar a indumentária por meio da pintura é, sobretudo, possibilitar uma nova perspectiva sobre arte e moda. Numa perspectiva interdisciplinar, investigamos o vestuário através da pintura, identificando seu uso e representações.

Palavras chave: Arte; Moda; Vestuário; Pintura.

Abstract: *This article was built from a theoretical-practical research on the relationship between art and fashion. Fashion, clothing, environments and objects have always been recorded in the works of art of different civilizations, in different historical times. Studying clothing through painting is, above all, enabling a new perspective on art and fashion. In an interdisciplinary perspective, we investigate clothing through painting, identifying its use and representations.*

Keywords: *Art; Fashion; Clothing; Painting.*

Introdução


O presente artigo foi desenvolvido a partir de um projeto de PIBIC, cuja pesquisa teórico-prática teve o intuito de investigar a relação entre a história da arte e a moda. A partir dessa pesquisa foi organizado um book contendo um banco de dados sobre as obras, artistas e

¹ Graduada em Design PUCPR, estudante de PIBIC e Bolsista da Fundação Araucária

² Graduada em Design de Moda PUCPR, estudante de PIBIC e Bolsista da Fundação Araucária

³ Doutora em Comunicação e semiótica. Mestre em Design, Especialista em Marketing e Gestão Empresarial e Bacharel em Moda. Leciona na PUCPR nos cursos de graduação e especialização da Escola de Belas Artes e coordena o LabFashion e o grupo de pesquisa tendências em Design. Diretora Executiva da Abepem, coordenadora do GT Tendências em Design no Colóquio de Moda e vice-presidente do Congresso de Iniciação Científica em Design e Moda

⁴ Grupo de pesquisa com linhas de tendências em Educação, Comportamento e Produção e Consumo



movimentos artísticos analisados, bem como a investigação relativa à moda, cultura e sociedade de cada período, pela perspectiva da pintura.


Numa perspectiva interdisciplinar, investigamos o vestuário através da pintura do período compreendido entre os séculos XIII e XIX, nos períodos artísticos do Renascimento, Barroco, Rococó, Realismo e Impressionismo, buscando identificar os discursos sobre a cultura e sociedade vigente em cada momento histórico.

A Arte e a Moda

A relação arte-moda é muito complexa e os campos de estudo são inúmeros, e não pretendemos abordar todos nesta pesquisa. A intenção deste artigo é relatar e documentar, através da visão histórica, os momentos em que a arte e a moda estiveram associados, refletindo a interação entre elas. A arte traz em si os valores de capacidade técnica, aptidão e perícia, ou seja, a competência de fazer algo no qual podemos perceber no objeto um valor utilitário ou estético. Contudo, antes da materialização, a arte aparece primeiro no plano mental. A moda também pode ser analisada através das mesmas abordagens: ela é a diluição, a democratização de uma tendência inicial que é o estilo. Desta forma, é possível compreender uma íntima relação entre arte-moda, uma vez que a palavra "estilo" abrange esses dois universos distintos que se tangenciam com muita frequência.

O objeto de estudo escolhido para esta pesquisa é o vestuário, analisado sob o aspecto artístico, a partir das relações entre moda e arte. Buscou-se compreender e estudar o vestuário como um elemento que forma e configura a estética cotidiana do vestir e que, portanto, está imerso nos valores sensíveis de seu contexto. Através da análise das coleções de moda e das obras de arte e artistas usadas como inspiração na criação, buscamos identificar de que forma aspectos estéticos podem representar determinado tempo e sociedade.

No momento em que a moda passa a ser associada ao vestuário, ela evoca não só a questão individual ou coletiva, mas simultaneamente dois aspectos são relacionados: generalidade e especificidade. Segundo Avelar (2011) este aspecto demonstra a complexidade de definição da moda e de repercussão: seja se referindo ao indivíduo e suas diversas facetas, suscetível de análise em diversos campos de estudo; seja referindo-se ao coletivo e sua ampla ramificação, interações, como um modificador inconstante.




Ao analisarmos objetos da moda, a história do vestuário explica questões que envolvem tanto o universo estético quanto o sociológico. Assim, ao relacionar um determinado período da história da arte ao da história do vestuário deve-se analisar a estética do cotidiano da época, as transformações no gosto do vestir e as questões socioculturais. Analisar a relação moda-arte pela perspectiva sociocultural pode ser realizado pelo viés da história, baseada na noção de memória social ou coletiva e numa teoria simbólica. As imagens históricas se tornam local privilegiado para reconstrução de uma história cultural da qual pode se partir para compreensão de como as formas cunhadas no passado sobrevivem, transmitem-se e mesmo transformam-se na atualidade. Para tanto, partimos de questões artístico-culturais, além de visão transdisciplinar da moda como um campo de estudo em franco diálogo com as ciências humanas. Desta forma, a análise do objeto artístico é feita a partir de variados ramos do conhecimento, integrando a História da Arte e da Moda em uma perspectiva de investigação cultural.

Da mesma forma, as transformações no formato e na modelagem das roupas possuem conteúdo, envolvendo um contexto sócio-político e geográfico que repercute nas silhuetas e nos padrões de vestimentas. Esta influência pelo conteúdo também ocorre dentro do aspecto da arte. Assim, tanto a moda quanto a arte são influenciadas culturalmente pelo período vigente, e as relações entre ambas são recorrentes.

Este trabalho apresenta uma discussão sobre o status da moda como parte do universo artístico, de forma a estabelecer a conexão entre as duas instituições. Lipovetski afirma que o espaço que separa a criação de moda e a da arte não para de reduzir, “enquanto os artistas não conseguem mais provocar escândalo, os desfiles de moda se pretendem cada vez mais criativos, há doravante tanto de inovações e de surpresas na fashion quanto nas belas-artes, [...] sujeitando-as igualmente à ordem da moda”. (LIPOVETSKI, 2007, p. 272)

Para analisarmos tal questão é preciso chegar à definição do status da moda: ela pode ou não ser considerada uma forma de arte? Acreditamos que a resposta para esta pergunta tão controversa resida na perspectiva sobre a qual encaramos a moda e na própria definição do que é arte. Para formular um conceito de moda como um fenômeno social, econômico, histórico e cultural precisamos observá-la como um processo que se atêm a um compromisso



com reprodução e comercialização, como objeto de desejo que não é restrito ao vestuário, unindo seu caráter mais produtivo e comercial.

A definição da natureza da obra de arte permanece como uma das questões mais fundamentais da estética. De acordo com Hagberg (2008) tal conceito se depara com a dificuldade imposta pelo próprio caráter diversificado da arte, sendo necessário para isso que se imponha uma essência comum a todas as suas manifestações, ideia dificilmente aceita por muitos acadêmicos e produtores de arte, de modo geral.

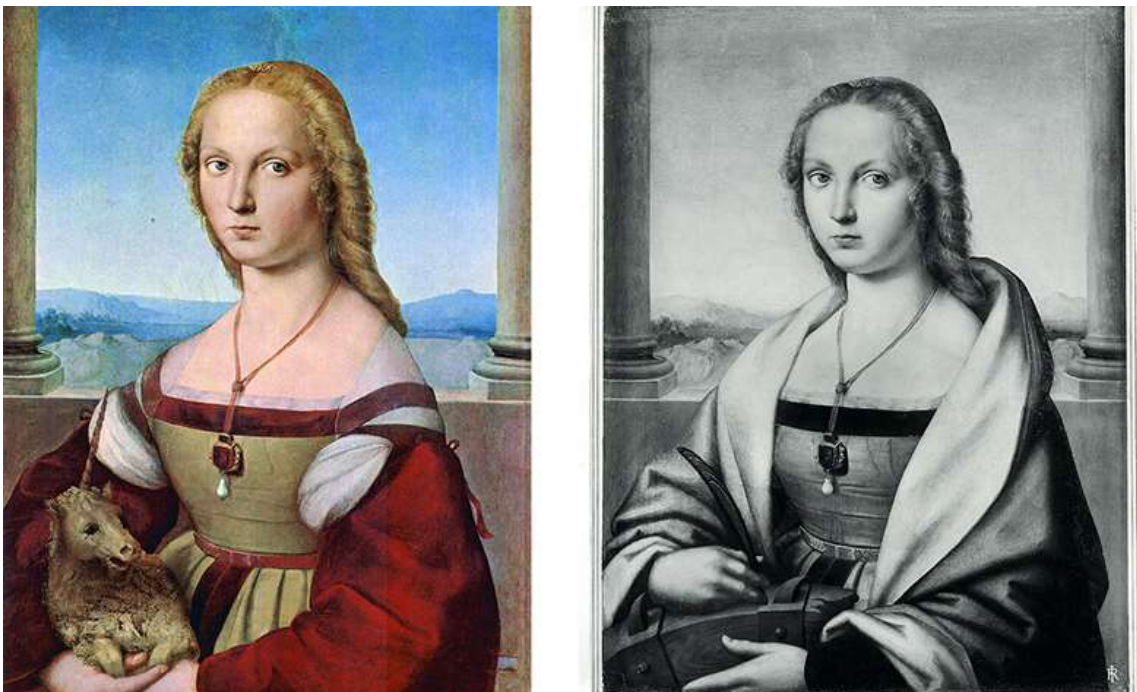
O filósofo espanhol Manuel Fontán de Junco (1996), assegura que o maior mérito da moda se baseia no fato de que esta conseguiu estabelecer uma ponte entre a beleza e a vida. A moda é uma arte que se usa, que se leva para a rua. Para o autor a moda é uma arte de consumo a que todos têm acesso. Partindo deste princípio podemos concluir que a moda já adquiriu um status próprio. Ela não só revela, mas também constrói a sua própria época. Não é apenas o reflexo de uma sociedade, mas um fator constitutivo dela mesma. A moda se apropria e domina seu universo próprio, seu repertório particular e afirma o que tem de único. Nesses momentos, a partir de muita técnica e domínio criativo, é possível haver uma reação parecida ao que se experimenta ao ver um trabalho artístico. “No jogo entre o modista e o freguês encontramos apenas, de maneira mais nítida e mais necessária, a ligação entre o produtor e o consumidor de arte.” (SOUZA, 1996, p. 33)

Nas últimas décadas uma das principais tendências de museus, galerias e exposições nas últimas décadas tem sido justamente a moda. A cada ano, aumenta o número de museus de arte que abrem exposições dedicadas a diferentes criadores e aspectos do universo da moda. Em 1996 a cidade italiana de Florença, criou a primeira Bienal da Moda, em um grandioso evento com o tema "O tempo e a Moda", no qual importantes nomes do estilismo internacional expuseram suas criações ao lado de grandes obras da história da arte em vários museus da cidade. Valentino, por exemplo, teve a honra de exibir seus tradicionais vestidos vermelhos ao lado do "David" de Michelangelo, na Galleria dela Academia. Em nossa pesquisa usamos quadros de diferentes pintores e períodos para identificar como se dá a representação da moda em cada uma das épocas selecionadas. Como exemplo, temos a análise da tela a “Dama com unicórnio” de Rafael Sanzio.

A dama e o Unicórnio é uma pintura de Rafael, que os historiadores da arte datam de 1505 ou 1506. É óleo sobre tela estendida sobre madeira com dimensões de 67 x 56 cm. Está em exposição na Sala IX da Galeria Borghese, em Roma.

O retrato foi inicialmente óleo sobre painel e foi transferido para tela durante o trabalho de conservação em 1934. Foi no decorrer deste trabalho que a pintura foi expelida, revelando o unicórnio e removendo a roda, capa e folha de palmeira que haviam sido incluídos por um pintor desconhecido em meados do século 17.

Figura 1: Antes e depois da obra Dama e Unicórnio, de Rafael.



Fonte: <https://academytravel.com.au/blog/raphael-at-the-scuderie-del-quirinale-a-walk-in-the-exhibition/>, 2020

A modelo do retrato está vestida como uma nobre senhora com um vestido de decote baixo e mangas largas. Ela usa uma corrente de ouro com um pendente de rubi e esmeralda com uma pérola em forma de pêra no pescoço. Um pequeno diadema está em sua cabeça, quase escondido pelos cabelos. No entanto, um fato a ser observado é que é estranho que não haja anéis em seus dedos, principalmente anéis de casamento. Isso é incomum porque os retratos femininos daquela época geralmente eram criados por ocasião de um casamento.

Figura 2: Detalhes da obra



Fonte: Recortes feitos pelas autoras, 2020

Ao mesmo tempo, ela segura um pequeno unicórnio nas mãos, que é um símbolo de pureza, da castidade. O unicórnio era retratado nas tapeçarias medievais, como um sinal de castidade, pois só se deixava apanhar por uma virgem. Seguindo as lendas medievais, apenas uma virgem poderia domar o unicórnio.

A composição do retrato foi realizada sob a influência da Monalisa de Leonardo da Vinci. Podemos ver a mesma perspectiva, enquadramento da figura e a apresentação do modelo. A diferença é que na Monalisa, as colunas não aparecem no enquadramento. Assim como Lisa, a adorável jovem está calmamente sentada dentro de uma loggia aberta segurando um unicórnio.

Figura 3: Comparação com a Monalisa



Fonte: Montagem feita pelas autoras, 2020

Com a pesquisa teórica sobre os períodos históricos, os movimentos artísticos e as análises das próprias obras de arte foi possível perceber que a história da arte e a história da moda conversam entre si e complementam uma à outra. A arte guarda informações essenciais para o entendimento da sociedade durante os períodos da história, de cunho social e cultural principalmente. Quando a análise da obra é feita a partir do olhar da moda, buscando analisar o vestuário em si e o momento histórico em que está inserido, é possível desvendar características que fogem do olhar comum.

É seguindo o modelo do historicismo que a história do vestuário é comumente abordada, prescrevendo um tempo histórico linear, quase mecânico. No entanto, a imagem do passado não é imutável e uniforme. A indumentária é um bom exemplo da impossibilidade de se tratar a história apenas como uma sequência cronológica exata.

Considerações Finais


Ao longo dos séculos as transformações da moda se relacionaram à atividade social e aos usos e costumes de seu tempo. Aspectos políticos, econômicos, estéticos, científicos, psicológicos, filosóficos e sociais podem ser analisados referindo-se as mudanças das modas e dos modos de vestir.

As vestimentas de determinadas sociedades refletem os usos e os costumes, pertencentes a uma época, podendo caracterizar as mudanças históricas, econômicas e sociais. Acompanhando estas mudanças o traje foi se modificando, tanto em relação à forma, quanto em seu significado, marcando a geografia, a economia e o pensamento vigente em cada período. No estudo da história do vestuário podemos identificar cada forma, cor, silhueta, materiais, modelagens e relacioná-los com os fatores coerentes com seus usos e costumes, e as necessidades e desejos da classe social pertencente.

Referências

AVELAR, Suzana. **Moda: globalização e novas tecnologias**. 2ªed. São Paulo: Estação das letras e Cores Editora, 2011.

HAGBERG, Garry L. The Institutional Theory of Art: Theory and Antitheory. In **A Companion to Art Theory**, Oxford: Blackwell Publishing Ltd, 2008.



JUNCO, Manuel Fontán de. **Profundidades del diseño y permanencia de la moda.** Bilbao: Departamento de estudios BBV, 1996

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do efêmero.** São Paulo: Editora Cia das Letras, 2007.

SOUZA, Gilda de Mello e. **O espírito das roupas: a moda do século dezenove.** São Paulo: Cia das Letras, 1996.

